

TEXTOS COMPLEMENTARES À METODOLOGIA CIENTÍFICA

OLIVIEIRA, Paulo de Salles (org.). *Metodologia das Ciências Humanas*. São Paulo : Hucitec/UNESP, 1998. 219p. (Coleção Paideia).

Anualmente são lançadas centenas de livros sobre metodologia científica gerais ou enfocando uma área específica. A análise destes livros mostra uma tendência internacional crescente de trabalhos que tratam do fazer científico e do discurso científico. O presente livro é composto por um conjunto de textos sobre ciência, epistemologia e outros aspectos específicos. É uma obra que, pelos textos aglutinados, fornece elementos úteis em cursos de Metodologia (ou não) para seminários dos mais diversos tipos. Muitos são textos de cunho histórico, mas que viabilizam estudos históricos e comparativos.

O organizador da obra é docente do Departamento de Psicologia Social e do Trabalho da USP e tem publicadas várias obras enfocando brinquedo e cultura.

Em *Nota Editorial*, Yara Maria de Carvalho enfoca que a coletânea (Paideia) da qual o livro faz parte destina-se aos que se ocupam com Educação Física, Lazer, Dança e Esporte. Entretanto, esta audiência não pode esperar en-

contrar no livro bases sólidas para atuação, investigação ou produção científica. Para isto precisaria consultar obras específicas que tratam do saber-fazer-poder em ciência, onde efetivamente estas três dimensões da ciência sejam objeto de análises atuais e compatíveis com os padrões vigentes e universais. Entretanto, os textos reunidos oferecem oportunidades para complementação de outros, e para discussão de tópicos relevantes.

Oliveira faz a apresentação da obra informando que os textos foram usados em uma disciplina de pós-graduação (UNICAMP – 1994 e 1996) como base para discussão de fundamentos metodológicos das Ciências Humanas. Muitos são textos considerados clássicos em sua essência.

Segue-se um capítulo escrito pelo organizador em que trata dos caminhos de construção na pesquisa, começando com uma rápida discussão da importância do método, sem maiores aprofundamentos, e, sem rever enfoques atuais, passa a categorizar o artesão intelectual to-

mando exemplos clássicos, encaminha o leitor para o fazer, analisa a constituição e a politização do método e, finalmente, destaca a importância da leitura do outro.

Em seguida, o leitor encontra breves notas sobre os autores, possivelmente úteis para as novas gerações que nem sempre tiveram na graduação, ou antes dela, a oportunidade de ler Durkheim, Weber, Marx ou mesmo Fernandes e Holanda em suas obras inteiras ou ainda alguns dos autores recentes que também foram incluídos na coletânea. Todavia, estas notas ficariam melhor em outra posição, talvez logo após os créditos editoriais, a *Nota Editorial*, no final do livro, ou ainda como orelha.

O texto **As Regras do Método Sociológico** é um clássico de Durkheim, escrito em 1895, apresentado aqui na tradução para o português feita por Merége em 1937. É texto a ser lido e relido, especialmente comparando-se com os avanços teóricos e metodológicos não só da Sociologia e ciências de domínio próximo, mas com outras subjacentes, como as neurociências, as sociolinguísticas etc.

A análise de Fernandes sobre o Folclore de uma cidade em mudança além de seu valor intrínseco é um testemunho do envolvimento dos alunos, já na graduação, em pesquisa. Então a iniciação científica não era um programa para poucos privilegiados, era aberto a todos, como rotina. Certamente, uns aproveitaram mais, mas todos podiam entrar pelos caminhos da ciência. Como se vê, Fernandes o fez

bem, ainda aluno, em 1941. É com base nestes dados que tece ricas considerações sociológicas tratando das funções, da socialização, do controle social, da herança, da mudança social viabilizados pelo folclore.

O texto de Weber (1904) foi extraído da primeira parte de **Metodologia das Ciências Sociais**, em tradução de Wernet de 1992. Trata-se de tema que ainda ocupa a atenção de filósofos, sociólogos e educadores com grande frequência, não estando excluído das considerações de cientistas de outras áreas. O assunto é a objetividade no conhecimento tanto de Ciência Social como de Política. Subjacente está a questão sobre ética de editoração científica (o exemplo é o periódico **Archiv**) e a mensuração em ciência, lembrando a necessária flexibilidade que deve caracterizar o saber científico.

Raízes do Brasil (1936) de Holanda é um clássico não só da história, mas da cultura brasileira. É obra de leitura obrigatória para qualquer docente universitário, diria mesmo para todo universitário brasileiro, independentemente da área de atuação profissional. Dele, Oliveira selecionou o texto **O homem cordial** no qual enfoca a formação e as características do brasileiro.

Retornando aos clássicos estrangeiros o leitor tem no texto seguinte parte da obra de Marx (1844) que enfoca o trabalho alienado à luz da Economia Política, partindo de um fato econômico privado; enfoca a objetivação e nela a alienação ou perda do produto. Considera também os resultados do trabalho alienado sobre o

homem.

Os três textos finais apresentam um elo comum, ou seja, a preocupação com a cultura popular. O primeiro deles leva a assinatura de Chauí e é sobre este assunto relacionado com alienação e com religião. O segundo é de autoria de Magnani, e faz parte do livro publicado em 1984. Propõe como objeto de estudo de ideologia a festa, a cultura popular e o lazer urbano, sendo o circo objeto por excelência. Apresenta a seguir algumas questões metodológicas quanto a aspectos semânticos e verossimilhança. O último texto é de Bosi. É constituído por recortes de estudos anteriores da autora, desde os anos 70, enfocando a leitura de operárias e em busca da possibilidade de uma cultura operária.

Pelo exposto é evidente que, como já foi dito, não é um livro que apresente sistematicamente os caminhos da pesquisa, nem do discurso da pesquisa (do método à construção do texto). É um conjunto de textos interessantes para ensinar discussões complementares de alguns temas e questões atuais em metodologia científica.

Na obra falta justamente um capítulo final que mostre as relações e oposições entre os textos, situando-os no contexto da metodologia científica atual e apontando aspectos essenciais em descoberto e as múltiplas variações, unificações, avanços e preservações que se mantêm no fazer-saber-poder ciência, na Ciência da Ciência que vai muito... muito além do que se encontra no livro.

De qualquer forma, trata-se de obra que aglutina textos para leitura e discussão que complementam bem cursos de metodologia das ciências, humanas ou não, se é que há ciência que não seja humana em sua essência ou uso.

A impressão é de boa qualidade.

Geraldina Porto Witter

Doutora em ciências e livre-docente em Psicologia Escolar pela USP. Titular das Pós-Graduações em Biblioteconomia e Psicologia da PUC-Campinas

Title

Complementary Texts to the Scientific Methodology

Título

Textos complementares a la metodología científica